

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CÓDIGO DA FICHA					
	BA	CD	03	2016	Q60	18
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	12/11/2015	INÍCIO	13h40min	TÉRMINO	14h45min
ENTREVISTADOR	Paula Zanardi e Eugênio Lins		SUPERVISOR	Maria Paula Adinolfi	

2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Chapada Diamantina
LOCALIDADE	LOCALIDADE 3 – LENÇÓIS – (Palmeiras, Andaraí, Mucugê e Ibicoara)
MUNICÍPIO / UF	Andaraí - Bahia.

3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Serralheiro/Funileiro
OUTRAS DENOMINAÇÕES	

4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Carlos Alberto Novais			Nº	01
COMO É CONHECIDO(A)	Mestre Carlos de Biô	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	1966	SEXO	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
ENDEREÇO	Serralheria Andaraí, rua Paraguaçu, antiga rua das Barricas, Andaraí				
TELEFONE		FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO					
ONDE NASCEU	Andaraí - Bahia		DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde sempre	

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	03	2016	Q60	18
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

5. CONTEXTO DE REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA

5.1. FAZER UMA BREVE DESCRIÇÃO ETNOGRÁFICA DO CONTEXTO DA ENTREVISTA (LUGARES, ATORES, ATMOSFERA, RECEPTIVIDADE DO ENTREVISTADO, FORMA DE PREPARAÇÃO DA ENTREVISTA, ETC.)

Diferente dos outros ofícios, a serralheria de Biô é onde encontramos um número considerável de aprendizes. São na sua maioria jovens que ainda vão à escola em um turno e no outro trabalham para ter um dinheiro para si, aparentemente não se trata de ser uma fonte de renda para a família, mas o início de uma possível carreira para os jovens e a possibilidade de acessar alguns bens de consumo (um dos meninos menciona que quer comprar uma bicicleta nova). Biô conta muitas memórias do tempo do garimpo de draga na região, disse gostar do serviço apesar de já trabalhar na serralheria quando o garimpo ainda existia na cidade.

Com frequência o trabalho se faz coletivo, pensam juntos soluções para os problemas que encontram. Riscam o chão da serralheria quando o desenho se torna muito complicado e calculam as medidas para a execução. Biô afirma não ter muita paciência para ensinar e que xinga os meninos, mas todos ali parecem muito confortáveis e satisfeitos em trabalharem ali. Acredito que ele seja mais didático do que pensa.

Esta entrevista foi particularmente difícil de se fazer, Biô narrava seus feitos de dentro, com os termos de quem está acostumado ao mundo da serralheria e do garimpo, por vezes tive que pedir para que ele repetisse toda a explicação e ainda assim não ficava claro, entre tantos termos técnicos, não consegui trabalhar muito bem a questão dos sentidos da prática para este mestre.

6. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

6.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

O Senhor Carlos Alberto Novais, conhecido como Carlos de Biô, aprendeu o ofício de funileiro e serralheiro com seu pai, Armando de Biô, conhecido em toda a região por fazer qualquer peça em zinco e ferro. Dentre outras coisas fabricava revólveres calibre 28 e 38.

Carlos de Biô apesar de não se dedicar mais a fundição tem conhecimento para produzir lampiões, castiçais e instrumentos para o garimpo. O Referido Biô foi quem fez todo o material em ferro para ambientação do filme “Besouro”, rodado em Igaratú:

“Fui por curiosidade para aprender mais, fazendo essas coisas miúdas, desenhos, o cara cega com um desenho, eu falo se você trazer o papel eu trago. Sempre sai qualquer coisa. Os candeeiros/ lampião, aqui a gente chama o candeeiro de bufão. E gosto de trabalhar no garimpo, se eu pudesse, com máquina. O dinheiro lá é ligeiro. Aqui tinha tudo no quintal: a peça que a gente bate ferro original.”

Segundo o Mestre Biô sua família não tinha tradição em trabalhar com o ferro, foi seu pai tomou a iniciativa de aprender com o “Velho Socorro”. O seu pai ensinou a muita gente, “muita gente que já solda aqui, que trabalha fora, tem uns quatro, mas sai para fora para trabalhar, só eu fico aqui, já me chamaram para ir trabalhar na cidade grande, mas eu não quero, se for para morrer pobre morro aqui mesmo”

A produção antigamente de ferramentas para o garimpo era feita com o fole, na atualidade o Mestre Biô se dedica mais a trabalhar como serralheiro utilizando máquinas industrializadas inclusive construindo ‘dragas’ para o garimpo:

“Essa draga aqui é o seguinte, aqui o motor vem e a caixa de marcha, o resto a gente que faz, hoje para montar, o jogo de caixa e bica fica por R\$ 2200,00 reais, leva uma semana, com seis ‘grelhas’ que está ali. A renda que tenho é tudo daqui. Antigamente eu trabalhava muito, mas hoje eu parei, trabalhava de soldador. Os meninos que ficam aqui comigo, ganham por produção, eu tiro o material, energia e minha parte.”

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	03	2016	Q60	18
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

6.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

Aprendeu o ofício de ferreiro com o pai, segundo Mestre Biô *“aqui se aprende com o outro.”* O pai do Mestre Biô aprendeu com o pai de “tabaco Doido”, o Velho Socorro, um dos grandes mestres ferreiros de Andaraí.

O Mestre biô, inicialmente, trabalha no garimpo, mas por questões de desentendimento com um dos proprietários decidiu abandonar a atividade. Em razão do pai ter recebido uma encomenda para construir oito dragas para o garimpo (flutuante onde é colocado o motor para retirada de material do rio), resolveu se envolver no trabalho terminando por construir sete peças da oito encomendadas, já que seu pai desistiu de trabalhar na execução desse tipo de equipamento:

“Quando cheguei aqui meu pai tinha esse serviço, aí eu comecei. Começamos na cobertura de lona preta para fazer o flutuado, no sol rachando, cortava redondinho para fazer isso aqui. A gente pegou dois canos dessa grossura e soldou um no outro mais ou menos meio centímetro de um pro outro, botou nessa altura disso aqui, aí a gente amarrou e enrolava a chapa, 2,00 x 2,00 e arredondava ela e aí teve uma peça que fez isso, uma mola de caminhão, meteu no fogo e fez isso, entendeu. Duas peças iguais e aqui deu dois furos. Ia arredondando para ficar desse jeito aqui, a deu para fazer sete flutuantes, aí papai só fez um e fechou oito. Existe a máquina para enrolar mais é muito caro, nós fazia na mão grande mesmo.

O flutuante é isso aqui, a draga é ela aí, do garimpo é essa aqui, aqui é o flutuante, aqui é o motor, aqui é onde suga o material, sai aqui, para jogar nessa peça aqui. Comecei fazendo flutuante e soldando cano, coisa ‘véia’ de garimpo. Eu trabalhei pouco com fundição. Só para fazer umas polias.”

6.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

O Mestre Biô diz que não tem paciência para ensinar, mas o interessante é que a oficina é frequentada por uma série de jovens e adolescentes que vão aprender com ele:

“ Tem que treinar esses meninos para ver se faz alguma coisa no futuro, esse menino tá aqui tentando aprender alguma coisa pra não ficar no meio da rua, vai pra escola, quando tá de folga vem pra cá. Ele não é burro não, tem que ‘domar’ mais para aprender. Não tem como aprender de uma vez, eu não fui burro para aprender não, com quinze dia já estava fazendo um flutuante pra garimpo, de seis metros. Com quinze dias de ajudando o velho. Ele cismou de trabalhar nisso, o meu pai. O meu pai é assim, falou isso é isso mesmo.

[...] Todas as pessoas que ficaram aqui sabem com nada fazer uma calha de bica de casa. É doido mexer com gente. Aqui fica ‘amuagem’ de tanta gente. Tem uns oito meninos que ficam aqui trabalhando para ganhar um dinheirinho. Aqui não tem renda de muita coisa não. Se ele aprender é pra ele né pra mim não. Os meninos são interessados, tem uns que é rude, demora um tempo para aprender, mas aprende.”

(Aprendiz) Saimon Oliveira de Lima, 14 anos: “ comecei aqui com 13 anos, faz um ano. Comecei porque meu irmão já trabalhava aqui, aí para aproveitar e ele me ensinar, a soldar essas coisas e não ficar na rua solto eu vim para cá, vou para escola de manhã, sou sétimo ano, sexta série. Eu perdi porque esqueci de fazer a recuperação. Eu gosto dessa profissão. Quando chegar as férias eu vou ficar por aqui para fazer um pouquinho de dinheiro. Com esse dinheiro quero comprar uma bicicleta nova. Eu moro ali em baixo, aqui perto.”

(Aprendiz) Érico Santos Silva, 21 anos: “comecei aos 15, eu gosto, é bom, profissão boa, cada dia que passa aprende uma coisa nova. Eu gosto de soldar, o que eu tiver para fazer a gente faz. Eu parei no terceiro ano, quase concluir, eu vou terminar no ano que vem. Rapaz, geralmente não tem muita renda, só a prefeitura que ajuda com ajudante de pedreiro. Eu mesmo trabalhei, sai para trabalhar um ano e três meses lá, mas não gostei. A maioria dos amigos é só jogando bola brincando, outros tem a mãe para dar. Faz bico de vez em quando. As maiores dos meninos querem que ‘adule’ para vir fazer o trabalho aqui na serralheria. Os meninos não têm interesse porque acha pai e mãe besta para dar comida. Os meninos querem dinheiro para ir criar braço para brigar. O certo é trabalhar para no futuro tem o seu. Ano que vem quero ir para Feira de Santana, o curso de soldador dura dois anos. O curso acho que tá de três mil e pouco, tem irmãs que moram lá. Para no futuro abrir o próprio negócio, já tenho duas máquinas, tenho de solda, tenho lixadeira, furadeira, já tô investindo no material pra seguir depois.”

6.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Não identificado

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	03	2016	Q60	18
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

6.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Não identificado

7. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

7.1. PERIODICIDADE Atividade contínua

7.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990

2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

7.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?

☒ MEIO DE VIDA

☐ PRÁTICA RELIGIOSA

☐ OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.)

7.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?

O trabalho de fundição do ferro se remete a uma das atividades mais antigas da humanidade. Provavelmente uma das atividades humanas considerada mais nobre em toda trajetória da civilização. Sempre cercada de segredos e lendas, transformou-se em um dos temas tratados pelos historiadores e contadores de história. O conhecimento de dominar a arte de forjar o ferro transformou os homens que o dominavam em todas as civilizações em alquimistas.

No caso particular da Chapada Diamantina, a arte de dominar a arte de forjar o ferro era uma atividade essencial no fabrico das ferramentas que possibilitavam a extração do diamante. Dai este vínculo profundo entre o garimpeiro e o ferreiro, muitos dos garimpeiros fabricavam suas ferramentas de trabalho.

7.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?

Não identificado

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	03	2016	Q60	18
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

8. PREPARAÇÃO

O Mestre Biô apesar do seu conhecimento na arte de forjar o ferro, na atualidade suas atividades estão totalmente voltadas para a serralheria mecanizada. A matéria prima, o ferro, é proveniente de empresas fornecedoras e de lojas de sucata. Tanto trabalha com material novo, como o já utilizado.

Os produtos (peças) produzidos são muito diversos, vão desde máquinas e equipamentos para o garimpo a peças artísticas (cadeiras, portões, bancos e etc.) . “Se o cara trazer o desenho eu faço, sai qualquer coisa, se não dar pão dá biscoito, qualquer coisa. [...]. Quando veem o desenho muito elaborado, a gente risca no chão para ficar melhor. A gente vai sentando e aí vai ‘entretendo’, aí a gente faz, mas tem gente que não dar valor, fazer ‘nos’ faz, mas valor não dão. Tem gente que dar valor, mas tem gente que se pudesse levava de graça, nem irmã Dulce fez milagre assim, imagine eu.”

O apreço do mestre pela atividade do garimpo ainda é muito presente na sua vida:

“Os lampiões e candeeiros aqui a gente chama de bufão. A gente usa um litro, cheio de óleo com pano e areia, aí trabalha a noite toda numa gruna. Mas na gruna aí para cima usava o candeeiro com os bicos para cima para clarear, nesses colocavam óleo de dendê. ‘Fumaçava’ demais. Subterrâneo, a gente descia de manhã e saia meio dia para trabalhar. Era na região aqui em cima, ‘no coisa boa’, atrás de diamante. Se eu pudesse eu estava no garimpo, eu adoro o garimpo, mas se fosse com máquina, né. Eu trabalho na maquinaria porque é o jeito aqui, mas no diamante é mais ligeiro, se você cair em cima de um diamante já é melhor, o dinheiro é rápido, se pegar uma pedra de seis quilates você ver dinheiro. Antigamente era difícil, o diamante era longo.

Meu pai pegava um trem desse aí da porta, metia no forno e cortava isso aqui, depois arredondava todinho para fazer uma alavanca, para vender fiado ainda, aí que é duro. As ferramentas do garimpo faziam com esse ferro aqui, hoje em dia já vende as ferramentas do garimpo. [...]. Não tenho muita paciência com essas miudezas não. Fazia de ferro daqui. Pegava um ferro bruto, passava na lima certinho. Hoje eu não mexo com isso mais não. É daqui para frente, para trás não mais.

Aqui é o seguinte, o motor vem, o resto a gente tem que fazer aqui. Para fazer uma draga dessa fazer caixa e tudo fica R\$ 2.200 reais, leva uma semana para fazer. Essa peça aqui, esse com seis grelhas é uma semana, toda renda que tenho é daqui.”

A oficina tem uma série de máquinas, duas serras para corte, duas de solda, duas lixadeiras e três furadeiras. Tem ainda uma “morsa”, chamada também de torno. A oficina é de propriedade de Mestre e ele trabalhe neste local a 27 anos.

9. REALIZAÇÃO

9.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?		
DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Compra da matéria prima	A matéria prima é adquirida em empresas fornecedoras de perfis metálicos ou em lojas de sucatas de ferro.	Mestre Biô e ajudante
Desenho/projeto das peças	O Desenho/projeto da peça é executado pelo mestre ou entregue pela pessoa que faz a encomenda.	Mestre Biô e ajudante
Corte do ferro	A ferro é cortado nas dimensões previstas no desenho.	Mestre Biô e ajudante
Montagem da peça	Algumas peças passam por processos de moldagens e depois são soldadas conforme previsto no desenho.	Mestre Biô e ajudante
Lixamento e polimento	Em função da solda as peças são lixadas e polidas para adquirirem um acabamento bem feito.	Mestre Biô e ajudante
Pintura	As peças são pintadas conforme a finalidade do uso.	Mestre Biô e ajudante

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	03	2016	Q60	18
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

9.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Ferro	Matéria prima para execução das peças	O Mestre Biô/Compra
Equipamento/maquinário	Permite realizar todas as etapas do trabalho: corte, solda e etc.	O Mestre Biô/Compra
Espaço da oficina	Local onde as atividades são realizadas e onde as máquinas estão instaladas.	O Mestre Biô/construída pelo referido Mestre.

9.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Ferro	Matéria prima	O Mestre Biô/Compra no comercio
Solda	Para permitir a união e fixação das peças	O Mestre Biô/Compra no comercio
Serras	Para cortar as peças de ferro	O Mestre Biô/Compra no comercio
Lixadeiras	Para polir as emendas feitas com a solda	O Mestre Biô/Compra no comercio
Máquina de Solda	Para unir/fixar as peças	O Mestre Biô/Compra no comercio
Furadeira	Para abrir orifícios	O Mestre Biô/Compra no comercio
‘Morsa”ou Torno	Para tornear as barras de ferro	O Mestre Biô/Compra no comercio

9.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	03	2016	Q60	18
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

9.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.9. HÁ INSTRUMENTOS MÚSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
Não identificado	

9.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?

Equipamentos para a atividade do garimpo, móveis e esquadrias.
--

9.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?

Garimpeiros e a população do município de Andaraí.
--

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	03	2016	Q60	18
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

9.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?		
PRINCIPAL ☒	COMPLEMENTO ☐	NÃO É FONTE DE RENDA ☐
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	Em Andaraí a atividade do garimpo do diamante é legalizada em determinadas áreas o que demanda a construção e concertos de uma série de equipamentos feitos em ferro. No que se refere a serralheria, o Mestre Biô é uma referência no município na confecção de móveis e esquadrias em ferro.	

9.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.	
ÉPOCA	OCORRÊNCIA
Não identificado	

10. LUGAR DA ATIVIDADE

10.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?
Na cidade de Andaraí, Andaraí, Bahia.

10.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?
O Mestre Biô.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER
BA CD 03 2016 Q60 18
10.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE


PLANTA DE SITUAÇÃO

11. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES
11.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?

Emílio Tapioca

11.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Adobeiros	Técnica em Barro cru com adição de água. Em Mucugê para a confecção do adobe foi encontrado, no povoado de Brejo de Cima o acréscimo de fibras vegetais no preparo da massa do barro.	Aurino Pereira de Souza Clóvis Chagas Gilda Barbosa de Souza Gilmar Novaes Santos Ivo Barbosa dos Santos João Batista moura Jose Domingos Rodrigues Silva Mizael Davi Rocha da Silva Valtemir Almeida Dias Vanderlei dos Santos
Taipeiro	Técnica em Barro cru com estrutura de suporte de madeira. Hoje, na região da Chapada, esta técnica está desaparecendo.	Agmar Batista da Soledade
Oleiro	Profissional responsável pela produção de tijolinhos queimados em forno à lenha.	Mario Aparecido Batista de Souza

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER			BA	CD	03	2016	Q60	18
--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Executor de Blocos de Cimento	O processo de execução é muito semelhante ao da fabricação do adobe. Diferencia-se nos materiais – cimento, pedregulho, areia – e a forma metálica composta por duas partes.	Cleisiane Filgueiras dos Santos Pedro Riberio de abreu Raimundo Rodrigues Macedo Junior Rosangela dos Santos Mendes
Extrator de Pedra/ Construtor em Pedra	Profissionais que dominam as técnicas de extração e corte de pedras para a construção civil. A grande maioria dos entrevistados também dominam os saberes da construção de muros e paredes em pedra seca e pedra argamassada.	Aberlado Pinto dos Santos Dilson Portugal Neiva Gildásio Batista de Oliveira Jacinto Silva João Ramos de Freitas Juvenal Souza Rocha Manuel Messias Souza Mauricio Alves Lima Pedro Souza Rocha Ronoilson Souza Rocha
Carpinteiro /Marceneiro	Execução de estruturas em madeiras utilizando ferramentas tradicionais. As atividades se estendem dos processos de lavrar a madeira, cortes, encaixes e construção de estruturas para o telhado, portas, janelas. Alguns profissionais executam também atividades com mobiliário.	Cezar Araújo Silva Junior Djalma de Oliveira Edilson Dutra Riberio Geraldo Guimarães Brito Gerse Soares Silva Gilmar Novaes Gilson Almeida Dias Hermos Aquino Chaves de Araújo Jiovaldo Chaves de Araújo João Antônio Pereira Silva Marco Antônio Ferreira Mauricio Alves Lima Nilton Pereria dos Santos Orlando Batista dos Santos Ubiratan Carvalho Silva
Calceteiro	Executor de calçadas com pedra – com desenhos em espinha de peixe.	Eugenio Bispo dos Santos Raimundo Jesus da Silva Filho Sergio Silva Reis
Pedreiro	Ofício que trabalha com diversas técnicas da construção civil. Normalmente, são responsáveis pela execução de fundações e levante de alvenarias.	Evangelvaldo Natividade Souza Gildásio Batista de Oliveira Gildo Barbosa de Souza Ivo Barbosa dos Santos Nascimento Rocha da Silva Raimundo Cruz Santos Raimundo Jesus da Silva Filho
Serralheiro / Funileiro	Realiza a fabricação, reparos, cortes, soldas de metais para elaboração de portões, mobiliários, calhas, condutores, lampiões, esquadrias, funis, baldes.	Adimilton Silva Antônio Ferreira dos Santos Carlos Alberto Novais Emanuel da Rocha Silva Fabio dos Anjos Silva Joelson Ferreira de Carvalho Mauricio Alves Lima Mauricio Bispo Neves Natalin Nenus da Silva Remigues Jiri Wenzel Ruzieka Sergio Silva Reis
Garimpeiro	Atividades relacionadas com questões religiosas – medicação de ervas, benzeduras e mesmo internamentos nas casas.	Anderson Nascimento Souza Coriolando Rocha de Oliveira Isaías Pereira
Curandeiro /Benzedeiros	Atividades relacionadas com questões religiosas – medicação de ervas, benzeduras e mesmo internamentos nas casas.	Delvan Dias de Souza Gildásio Batista de Oliveira Isabel Maria de Jesus

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER			BA	CD	03	2016	Q60	18
--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Xaropes/ infusões	Manuseio de ervas e elaboração de remédios naturais – Muito utilizado em tratamentos terapêuticos em toda a região.	Emiliano Evangelista Neto Judite Maria de Jesus
Lavadeiras	Atividade tradicional dos municípios da Chapada, hoje, ainda é possível ser encontrada nos municípios de Lençóis e Andaraí. Atividade desenvolvida por mulheres se caracteriza pela lavagem de rua nas margens dos rios utilizando das técnicas de quilar a roupa para alvejar.	Ângela Maria Neves Araújo Angelina Neves Edite da Silva Bispo Edvaldo Jorge dos Santos Erundina Silva Santos Hermes Aquino Chaves de Araújo Luciene Cruz Luiz Henrique Guimarães Brito Manoel Messias Souza Alcântara Marco Antônio Ferreira Neide Moreira dos Santos Tayane Luz Chaves Valdirene Costa Arruda
Artesanato	Na Localidade foi encontrado um grande número de artesão, que desenvolvem diferentes artefatos utilizando como matéria prima a madeira, o cipó, areias coloridas, pedras, couro, tecido entre outros.	Ângela Maria Neves Araújo Angelina Neves Edite da Silva Bispo Edvaldo Jorge dos Santos Erundina Silva Santos Hermes Aquino Chaves de Araújo Luciene Cruz Luiz Henrique Guimarães Brito Manoel Messias Souza Alcântara Marco Antônio Ferreira Neide Moreira dos Santos Tayane Luz Chaves Valdirene Costa Arruda
Culinária	Na Chapada Diamantina ainda é possível encontrar um grande número de pessoas mantém a tradição de usar iguarias da região na elaboração de comidas. Assim encontra-se grupos que executam artesanalmente farinhas, biscoitos e beijus – muito comum nesta localidade a presença, nos povoados de casas de farinha. Uma grande produção de licores de frutas regionais e pratos utilizando a palma, a banana verde, palmito, milho entre outros.	Agmar Batista da Soledade Ângela Maria Neves de Araújo Célia Rocha de Oliveira Damiana Silva Santos Danilo Santos Rocha Dora Aguiar Medrado Ivo Evangelista dos Santos
Pescador	Atividade ainda existente em alguns rios da Localidade. A pesca se caracteriza por ser artesanal, com gaiolas de cipó e redes de pesca confeccionadas pelos próprios pescadores.	José Antônio Alves Leonor de Jesus Oliveira
Tropeiros	Grupo de pessoas responsáveis pelo transporte de mercadorias no lombo de burros. Até pouco tempo esta atividade ainda era comum no município de Ibicoara. As principais mercadorias transportadas: café, farinha, cachaça.	Joaquim Neve
Coureiro	Ofício que executa roupas, celas e instrumentos musicais de couro	João Chagas da Silva
Ourives	Trabalha com atividades relacionadas com a produção de joias	Jose Antônio Alves
Rendeiras de Bilro	Atividade desenvolvida por mulheres, na cidade de Andaraí. Esta atividade é antiga e ocorre a execução de toalhas, bicos e blusas.	Silvia Clotilde Lima Guimarães Urbana Matos Costa

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	03	2016	Q60	18
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

12. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA		ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
A-CD-AN-SERRALHEIRO-Entrevista_01		Entrevista concedida no dia 12-11-2015. Duração 49m07s	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
V-CD-AN-OF-SERRALHEIRO_Entrevista Novais	Carlos	Entrevista concedida no dia 12-11-2016	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-AN-OF-Mestre_1		Mestre Biô.	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-AN-OF-Oficina_2		Vista da oficina	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-AN-OF-Sucatas_3		Sucatas	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-AN-OF-Maquinacorte_4		Máquina de corte	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-AN-OF-Equipsolda_5		Equipamento de solda	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-AN-OF-Produção_6		Produção de peças	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-AN-OF-Áreaprodução_7		Área de produção	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-AN-OF-Bancadatrabalho_8		Bancada de trabalho	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-AN-OF-Furadeira_9		Furadeira elétrica	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-AN-OF-Bancadatrabalho_10		Bancada de trabalho	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-AN-OF-Maquinacorte_11		Máquina de corte	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-AN-OF-Bigorna_12		Bigorna	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-AN-OF-Execuçãopeça_13		Execução de peça	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-AN-OF-Execuçãopeça_14		Execução de peça	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-AN-OF-Execuçãopeça_15		Execução de peça	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação

13. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não identificado		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	03	2016	Q60	18
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

14. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR**14.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

Não. As práticas ditas tradicionais da serralheria foram abandonadas quando o trabalho passou do pai para Biô. Não utiliza mais o fole, nem forja o ferro, seus trabalhos atualmente são os grandes portões de chapa de aço e alumínio.

14.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).

Muita dificuldade em explicar para leigos os termos que utilizava, sua linguagem técnica e matemática fez com que fosse difícil a compreensão das explicações.

14.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não identificado